

BALANÇO ANUAL  
**2024**  
E PERSPECTIVAS



**FIEMG**

O futuro se faz juntos

<i>PALAVRA DO PRESIDENTE</i> .....	3
<i>CENÁRIO MACROECONÔMICO</i> .....	4
<i>MERCADO DE TRABALHO</i> .....	6
<i>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</i> .....	7
<i>COMÉRCIO E SERVIÇOS</i> .....	12
<i>PRODUÇÃO INDUSTRIAL</i> .....	13
<i>TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL</i> .....	14
<i>CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO</i> .....	15
<i>AUTOMOTIVO</i> .....	16
<i>CONSTRUÇÃO CIVIL</i> .....	17
<i>EXTRATIVO</i> .....	18
<i>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</i> .....	19
<i>METALURGIA</i> .....	20
<i>CELULOSE E PAPEL</i> .....	21
<i>TÊXTIL</i> .....	22
<i>PERSPECTIVAS</i> .....	23



## A indústria como resposta aos grandes desafios do século XXI

Nosso mundo enfrenta desafios cada vez mais complexos, como mudanças climáticas, crises energéticas, aumento da pobreza, desigualdades sociais e concorrência internacional desleal. Muitos desses problemas possuem raízes históricas, enquanto outros refletem a crescente complexidade do cenário global. Contudo, uma realidade persiste: os impactos são mais severos para os mais vulneráveis.

Nesse contexto, é essencial refletir sobre soluções que possam transformar essas adversidades em oportunidades. O fortalecimento da indústria se destaca como uma estratégia essencial. Ao longo da história, os países mais prósperos demonstraram que a industrialização é o caminho para o desenvolvimento sustentável. A indústria impulsiona inovações tecnológicas, gera riqueza, fortalece a economia e cria oportunidades que transcendem o setor produtivo.

Para o Brasil, essa estratégia deve ser alinhada aos desafios contemporâneos. É fundamental priorizar a transição para energias limpas e renováveis, aumentar a produtividade por meio da tecnologia e investir na qualificação da força de trabalho. Ao mesmo tempo, é crucial combater propostas populistas, como a PEC que propõe o fim da escala 6x1. Com um claro caráter eleitoral, essa medida representa um risco à competitividade da indústria nacional e ameaça o desenvolvimento sustentável do país. O ano de 2024 trouxe surpresas positivas para a economia brasileira. Revisões indicam

um crescimento acima de 3%, superando significativamente as expectativas iniciais de 1,5%. O mercado de trabalho também reflete esse dinamismo, alcançando a menor taxa de desemprego da série histórica.

Minas Gerais tem desempenhado um papel de destaque nos últimos anos. De 2021 a 2023, o PIB do estado cresceu a uma média anual de 4,0%, superando os 3,6% do PIB nacional. Na indústria, a performance é ainda mais expressiva, com uma expansão média anual de 4,1%, comparada aos 2,7% da média nacional. Esses resultados reforçam a posição estratégica de Minas Gerais no desenvolvimento econômico do Brasil. Em 2024, o estado reafirma sua relevância, contribuindo decisivamente para o dinamismo da economia e da indústria do país.

Os próximos anos, no entanto, trarão desafios tão grandes quanto as conquistas recentes. Para garantir um crescimento sustentável e inclusivo, será necessário promover reformas estruturais profundas, modernizar o parque tecnológico, criar incentivos robustos à inovação e melhorar a eficiência do ambiente de negócios.

O futuro exige uma visão integrada, comprometida com o bem-estar social, a sustentabilidade ambiental e a competitividade global. Apenas com estratégias bem articuladas e de longo prazo será possível transformar os desafios do presente em uma base sólida para um Brasil mais próspero, inovador e resiliente.

## *Economia brasileira em 2024: crescimento acima do esperado e incertezas no horizonte*

O ano de 2024 apresentou um cenário misto para a economia brasileira. Por um lado, o crescimento do PIB, o aquecimento do mercado de trabalho e a geração de renda superaram as expectativas iniciais. Por outro, a inflação persistente, os juros altos e o desequilíbrio fiscal voltaram a gerar preocupações sobre a sustentabilidade econômica.

No início do ano, o Boletim Focus projetava um crescimento econômico tímido de 1,5%. No entanto, revisões otimistas ao longo do ano ajustaram essa estimativa para um avanço superior a 3,3%. Esse desempenho foi impulsionado pelo consumo das famílias, sustentado pelo mercado de trabalho aquecido e por transferências de renda significativas. A indústria também apresentou sinais claros de recuperação, como o PIB do setor de transformação projetado para crescer acima de 3%, superando o desempenho médio anual de 0,6% registrado de 2021 a 2023.

Os investimentos também tiveram destaque. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acumulou alta de 6,6% até o terceiro trimestre, impulsionada pela retomada industrial e pelo aumento dos aportes em infraestrutura, mesmo em um ambiente de juros elevados.

Entretanto, as incertezas fiscais seguem como ponto de atenção. O pacote de ajuste fiscal anunciado pelo governo revelou uma prioridade eleitoral em detrimento de uma estabilização fiscal de longo prazo. Esse cenário pressionou o câmbio, elevou as expectativas de inflação e afetou negativamente os juros futuros. Atualmente, estima-se que a taxa Selic supere os 14,5% em 2025, evidenciando o esforço para conter as pressões inflacionárias em um contexto econômico desafiador.

### **Expansão fiscal e aumento da dívida pública**

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado desafios fiscais significativos, marcados pela expansão dos gastos públicos, pelo aumento do déficit primário e pela alta constante da dívida pública. Esse cenário reflete uma trajetória de insustentabilidade fiscal que vem se agravando desde o governo Dilma, com exceção de um breve recuo durante o governo Bolsonaro, quando caiu de 74% para 71,8%. Nos últimos dois anos, contudo, a relação dívida/PIB voltou a se deteriorar, pressionada por déficits recorrentes e juros elevados, colocando o Brasil em um caminho preocupante.

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 78,3% do PIB em outubro, um reflexo da deterioração fiscal contínua. Esse crescimento resulta da combinação de déficits primários recorrentes, taxas de juros elevadas e emissões líquidas de dívida. Até outubro de 2024, o déficit primário acumulado alcançou R\$ 64,4 bilhões.

A persistência desse desequilíbrio coloca o Brasil em risco de um regime de dominância fiscal, no qual a política monetária perde eficácia devido à falta de credibilidade nas contas públicas. Nesse cenário, um círculo vicioso de inflação elevada, juros altos e crescimento econômico anêmico tornam-se mais prováveis, prejudicando a renda das famílias e a capacidade de atender às demandas sociais.

## **Deterioração fiscal: impactos nas expectativas de inflação, na Selic e no câmbio**

A deterioração fiscal tem gerado um impacto significativo nas expectativas econômicas. A projeção de inflação para 2024 subiu para 4,8%, ultrapassando o teto da meta, que é de 4,5%. O cenário para 2025 é igualmente preocupante, com a expectativa de inflação atingindo 4,6%, também acima do limite, e as projeções para 2026 seguem na mesma direção de piora.

Esse contexto afeta diretamente as perspectivas para a taxa Selic, que irá encerrar 2024 em 12,25% e deverá alcançar 14,5% em 2025, um aumento expressivo em relação às projeções iniciais de 9% e 8,5%, respectivamente. Essa mudança sinaliza um cenário desafiador das condições econômicas.

Paralelamente, a taxa de câmbio tem apresentado forte depreciação desde março de 2024, atingindo recentemente a marca histórica de mais de R\$ 6,00 por dólar. Esse movimento reforça a percepção de risco sobre a economia brasileira.

A piora nas expectativas também se reflete na curva de juros de longo prazo. A taxa de juros de 10 anos, em termos nominais, ultrapassou 13,5%, sinalizando um aumento significativo no prêmio de risco e evidenciando a preocupação com a sustentabilidade da política econômica.

Esses fatores, em conjunto, retratam um cenário de crescente fragilidade econômica e percepção negativa pelos agentes econômicos, que passam a precificar um ambiente de maior risco e menor confiança nas políticas adotadas.

## **O que esperar do novo governo Trump?**

O cenário econômico diante de um novo governo Trump apresenta incertezas, mas permite algumas análises preliminares sobre possíveis

impactos. Primeiramente, qualquer transição de governo oferece oportunidades para o redesenho de relações internacionais. No entanto, no caso específico do Brasil e dos Estados Unidos, a divergência ideológica entre os dois governos pode limitar a exploração de benefícios que poderiam surgir de um alinhamento político-estratégico.

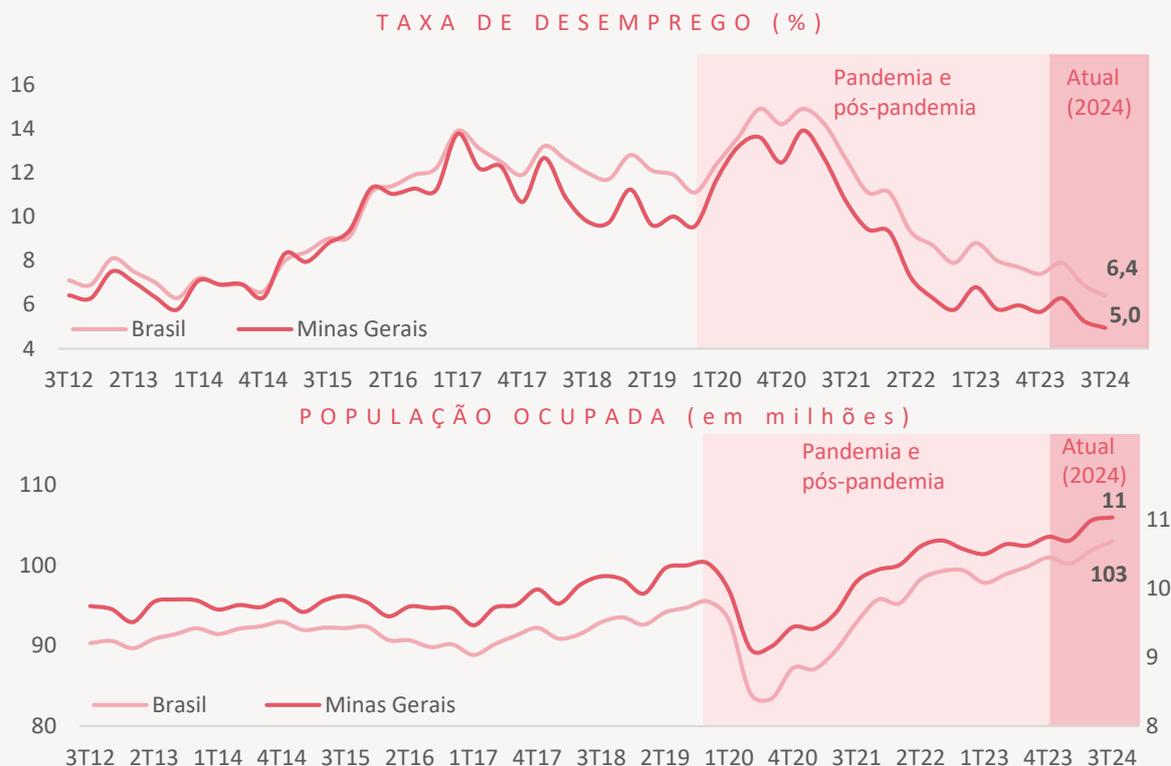
No campo das políticas econômicas anunciadas, a combinação de cortes de impostos e aumento de gastos públicos nos Estados Unidos pode ampliar o endividamento público, pressionar a inflação e levar o Federal Reserve (FED) a elevar as taxas de juros. Para economias emergentes como o Brasil, isso pode agravar a atual depreciação cambial, dificultando a condução da política monetária.

Outra política relevante é a proposta de deportações em massa. Ainda que os efeitos econômicos sejam mais difíceis de medir, uma redução significativa na força de trabalho pode elevar os custos de produção e pressionar a inflação nos Estados Unidos, novamente forçando o FED a reagir com aumentos de juros, o que teria repercussões globais, inclusive no Brasil.

A política comercial do novo governo Trump, que possivelmente inclui tarifas de 60% sobre produtos chineses e 20% sobre outras economias, pode apresentar impactos ambivalentes para o Brasil. Por um lado, o agronegócio pode se beneficiar, na medida em que a China busque novos fornecedores de commodities agrícolas. Por outro lado, a indústria brasileira pode enfrentar maior concorrência, com produtos chineses excedentes inundando mercados globais a preços reduzidos.

Portanto, enquanto o agronegócio brasileiro vislumbra oportunidades, a indústria e a política monetária exigem monitoramento atento, dadas a complexidade e interconexão dos fatores econômicos envolvidos.

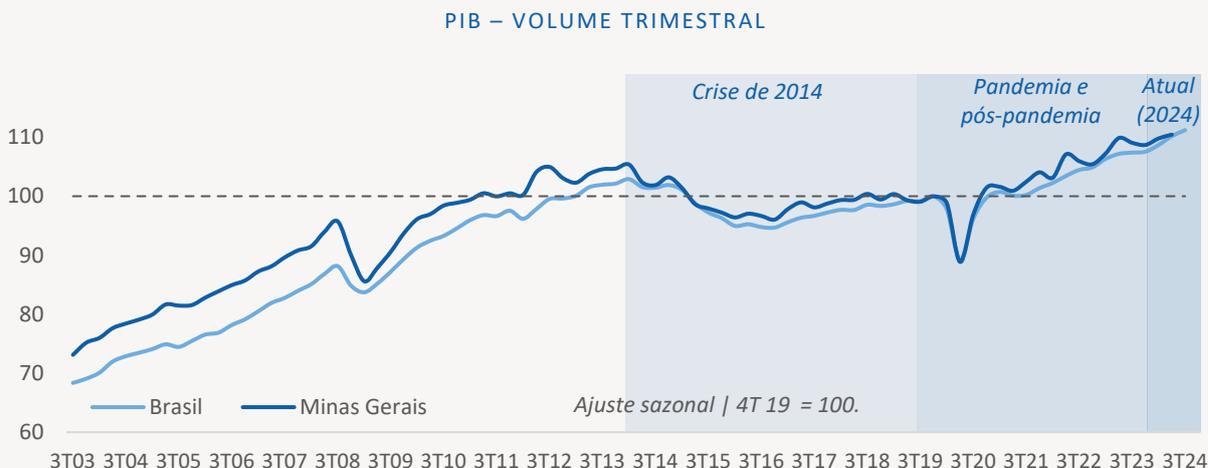
## Taxa de desemprego alcança mínima histórica e população ocupada é recorde em 2024



- Em 2024, a taxa de desemprego no Brasil chegou a 6,4% no terceiro trimestre, o menor índice já registrado para o período desde o início da série histórica do IBGE, em 2012. No mesmo trimestre de 2023, a taxa era de 7,7%.
- Em Minas Gerais, a desocupação recuou para 5% no terceiro trimestre de 2024, também o menor nível desde o início da série. A queda de 6,3% para 5% ao longo do ano destaca um mercado de trabalho mais aquecido em comparação à média nacional.
- O mercado de trabalho permaneceu robusto em relação a 2023 e obteve desempenho acima das expectativas, não apenas com elevação da população ocupada, mas também com crescimento da massa salarial e aumento real dos rendimentos do trabalho.
- Em setembro de 2024, o Brasil atingiu um recorde histórico de 103 milhões de pessoas ocupadas. Minas Gerais alcançou 11 milhões de ocupados, o maior número já registrado no estado.
- A indústria (indústria geral + construção) empregou 20,8 milhões de trabalhadores no Brasil e 2,53 milhões em Minas Gerais no terceiro trimestre. Esses números representam aumentos de 4,7% e 5,7%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2023.
- A taxa de participação na força de trabalho tem mostrado recuperação, aproximando-se dos níveis pré-pandemia. No terceiro trimestre de 2024, a taxa alcançou 62,4% no Brasil e 65,2% em Minas Gerais. Esse desempenho reflete o dinamismo do mercado de trabalho, uma vez que, mesmo com o aumento do número de pessoas ingressando na força de trabalho, a taxa de desemprego continua em queda.
- Para 2025, prevê-se um arrefecimento no mercado de trabalho, refletindo a esperada desaceleração econômica. Esse cenário será influenciado por uma política monetária mais restritiva e pela redução de estímulos fiscais, o que pode limitar a criação de empregos.

Nota: Força de trabalho: pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que estão trabalhando (população ocupada) ou procurando emprego (população desocupada). Taxa de participação na força de trabalho: % de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar. Taxa de desemprego: % de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho. Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

## Economia brasileira avança com forte desempenho em 2024



### VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG – PIB	3,4	-0,7	2,2	4,0	3,1	2,0
MG – Agropecuária	4,6	0,8	5,1	3,4	11,3	-10,1
MG - Indústria	2,7	-3,6	1,9	4,1	3,3	2,8
MG - Serviços	3,4	0,3	2,3	4,2	2,2	3,1
BR - PIB	3,8	-0,3	1,9	3,7	3,2	3,3
BR - Agropecuária	3,5	2,8	4,6	5,1	16,3	-3,5
BR - Indústria	3,1	-2,1	1,3	2,7	1,7	3,5
BR - Serviços	3,8	0,1	2,0	4,0	2,8	3,8

\*Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.

- A economia do Brasil e de Minas Gerais alcançou patamares surpreendentes em 2024, com o PIB superando as expectativas de mercado. Pelo lado da oferta, o resultado nacional e estadual refletiu o alto desempenho do setor de serviços e da indústria.

- No Brasil, o PIB cresceu 3,3% no acumulado até o terceiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo setor de serviços (3,8%) e pela indústria (3,5%). Em contrapartida, a agropecuária recuou 3,5%.

- Em Minas Gerais, o PIB cresceu 2% no acumulado até o segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. O setor de serviços foi o principal destaque, com alta de 3,1%, seguido pela indústria, que avançou 2,8%. Em contraste, a agropecuária registrou queda de 10,1%.

- Esse desempenho positivo do PIB está relacionado, principalmente, à política de expansão fiscal, ao mercado de trabalho mais aquecido e ao último ciclo de queda da Selic, que melhorou as condições do mercado de crédito.

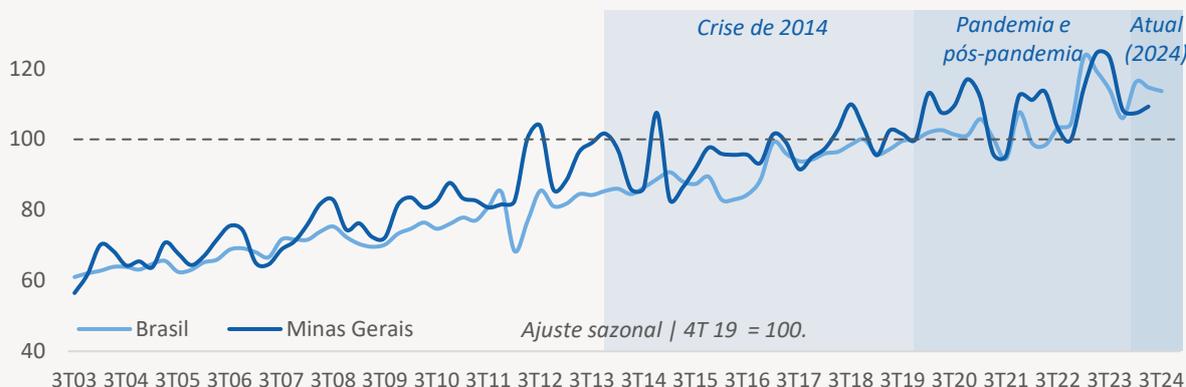
- Apesar da resiliência observada na economia, espera-se um arrefecimento no crescimento do PIB, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil. Entre os fatores que devem influenciar esse cenário estão os primeiros impactos do novo ciclo de alta da política monetária, iniciado em setembro, a redução do impulso fiscal e a aceleração da inflação, que compromete o poder de compra das famílias.

- No médio prazo, as projeções indicam taxas de crescimento do PIB inferiores às observadas em 2024.

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN) – IBGE.

## Agropecuária

PIB AGROPECUÁRIO – VOLUME TRIMESTRAL\*



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)\*

Região	Lavouras (toneladas)				Pecuária		
	Café	Soja	Cana-de-açúcar	Milho	Leite (litros)	Bovinos (cabeças)	Frango (cabeças)
Minas Gerais	3,6	-2,4	8,5	-12,1	8,9	27,2	-0,8
Brasil	8,4	-0,9	7,5	-6,3	1,6	19,1	1,6

\*Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.

- Em 2024, o setor agropecuário do Brasil e de Minas Gerais apresentou uma retração significativa, influenciada por eventos climáticos adversos, como o desastre no Rio Grande do Sul, além de secas e queimadas intensas em diversas regiões do país.

- Embora o setor brasileiro tenha mostrado desempenho positivo no primeiro trimestre, esse resultado não se sustentou. No acumulado até o terceiro trimestre, o PIB agropecuário registrou uma queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo também da alta base de comparação de 2023, quando o setor mostrou um crescimento expressivo.

- O desempenho negativo no período pode ser atribuído, principalmente, à queda na produção de milho (-6,3%) e de soja (-0,9%), duas culturas de grande relevância para o setor.

- Em contrapartida, a pecuária exerceu um papel mitigador, registrando crescimento no período. A produção de carne bovina (19,1%), de frango (1,6%) e de leite (1,6%) foram destaques.

- Em Minas Gerais, o PIB agropecuário recuou 10,1% no acumulado até o segundo trimestre do ano, na comparação com o mesmo período de 2023. As principais contribuições negativas vieram da produção de milho (-12,1%) e de soja (-2,4%). Por sua vez, os destaques positivos foram as produções de carne bovina e leite, com altas de 27,2% e 8,9%, respectivamente.

- Outro fator que contribuiu para o desempenho negativo do setor foi a redução dos preços de commodities importantes, como milho e soja.

- Apesar do cenário desafiador em 2024, as perspectivas para 2025 são mais promissoras. O primeiro prognóstico da produção agrícola aponta para uma safra de grãos 5,8% maior em relação à de 2024. Na pecuária, as projeções indicam um aumento de 9,5% no Valor Bruto de Produção (VBP), sinalizando uma recuperação do setor no próximo ano, impulsionada por condições climáticas mais favoráveis.

Fontes: SCN/Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

## Indústria



### VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Indústria Extrativa	6,0	-8,9	1,3	8,4	7,8	5,1
MG - Indústria de Transformação	1,9	-2,4	0,6	2,1	1,4	0,6
MG - Indústria de Energia e Saneamento	2,3	1,5	3,9	3,7	8,2	6,3
MG - Construção	5,1	-4,2	5,1	6,5	0,0	5,2
BR - Indústria Extrativa	3,2	1,6	3,0	3,6	8,7	2,0
BR - Indústria de Transformação	2,6	-2,5	-0,7	0,7	-1,3	3,2
BR - Indústria de Energia e Saneamento	3,7	1,9	4,4	6,2	6,5	6,1
BR - Construção	4,6	-5,2	4,2	6,3	-0,5	4,1

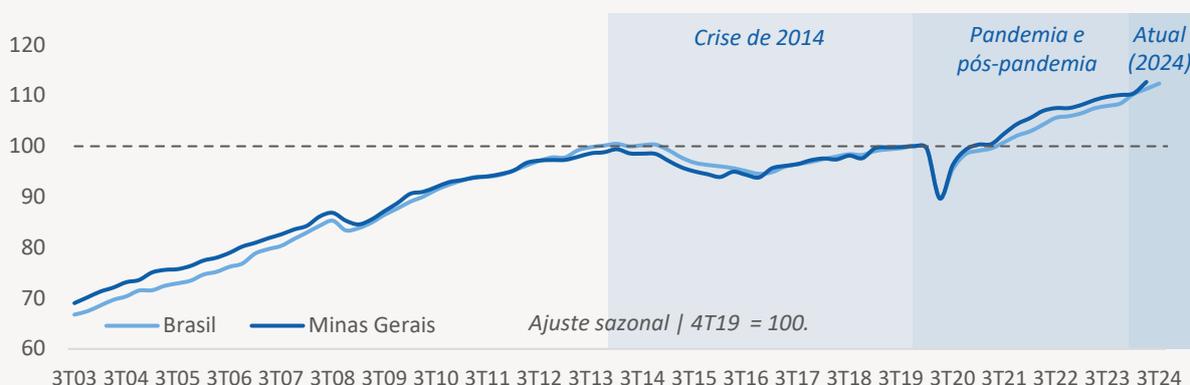
\*Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.

- A indústria nacional destacou-se em 2024, superando as expectativas de mercado. O setor registrou um crescimento acumulado de 3,5% até o terceiro trimestre, o que representa um avanço de 2,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Esse desempenho positivo foi impulsionado pelo aumento dos segmentos da construção (4,1%), de transformação (3,2%) e de energia e saneamento (6,1%). O segmento extrativo também avançou (2%), embora tenha perdido participação no resultado total da indústria.
- Em Minas Gerais, o PIB industrial apresentou uma elevação de 2,8% no acumulado até o segundo trimestre. Apesar do avanço significativo, sua contribuição para o crescimento do PIB estadual foi inferior à registrada no mesmo período de 2023.
- Esse resultado está relacionado ao aumento mais moderado no segmento de transformação, que possui o maior peso na indústria geral do estado. Isso pode ser explicado, entre outros fatores, pela queda de produção na metalurgia, impactada pela elevação das importações de aço chinês.
- Por outro lado, o segmento extrativo (5,1%) manteve o bom desempenho dos últimos anos. Os demais segmentos também registraram elevação: energia e saneamento avançou 6,3% e a construção cresceu 5,2%, revertendo o desempenho negativo do ano anterior.
- A indústria mineira tem se mostrado sensível à atividade econômica aquecida no país. Um aspecto relevante, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil como um todo, foi o expressivo grau de propagação do crescimento entre os diversos segmentos industriais. Esse desempenho reflete as medidas de estímulo fiscal implementadas ao longo do ano, como o programa “Minha Casa, Minha Vida”, os investimentos em infraestrutura por meio do novo PAC, a valorização do salário mínimo e o dinamismo de um mercado de trabalho superaquecido.
- Para os próximos meses, espera-se a continuidade da expansão industrial, embora em um ritmo mais moderado, em resposta à política monetária mais contracionista e à demanda doméstica menos aquecida.

Nota: para identificar as atividades mais relevantes, foi feita a ponderação pelo peso de cada uma no setor correspondente.  
Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

## Serviços

PIB DOS SERVIÇOS – VOLUME TRIMESTRAL\*



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Comércio	4,3	0,8	2,3	3,3	1,2	4,5
MG - Transporte, armazenagem e correio	3,3	-1,2	1,4	5,2	4,7	1,4
MG - Adm., saúde e educação públ. e seg.	2,3	-0,7	0,1	1,8	1,2	1,7
MG - Outros serviços**	3,8	0,8	4,5	6,9	4,3	3,4
BR - Comércio	4,3	-1,1	1,1	2,1	0,8	3,5
BR - Transporte, armazenagem e correio	3,4	-0,9	1,1	5,7	2,4	1,2
BR - Adm., saúde e educação públ. e seg.	2,4	0,1	0,2	1,9	1,6	1,9
BR - Informação e comunicação**	4,8	1,7	6,0	7,3	2,9	6,2
BR - Atividades financeiras**	6,4	-0,7	2,3	2,2	7,5	4,3
BR - Atividades imobiliárias**	4,2	1,3	2,1	2,3	3,0	3,6
BR - Outras atividades de serviços**	3,3	0,7	3,5	7,9	3,4	5,6

\*Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil./\*\* Atividades em Minas Gerais equivalentes às atividades no Brasil.

• O setor de serviços liderou o desempenho econômico do Brasil e de Minas Gerais em 2024, reforçando sua relevância na estrutura econômica. O crescimento expressivo, que superou as expectativas de mercado, demonstrou também uma ampla capilaridade, com expansão em todas as suas atividades tanto no país quanto no estado.

• No Brasil, o setor de serviços registrou um aumento de 3,8% no acumulado até o terceiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. Esse resultado foi puxado principalmente por outras atividades de serviços (5,6%), comércio (3,5%), atividades imobiliárias (3,6%), administração, saúde e educação públicas e seguridade social (1,9%) e informação e comunicação (6,2%).

• Em Minas Gerais, o setor de serviços cresceu

3,1% no acumulado até o segundo trimestre do ano, frente a igual período de 2023, impulsionado, principalmente, pelo desempenho de outros serviços (3,4%), do comércio (4,5%) e da administração, saúde e educação públicas e seguridade social (1,7%).

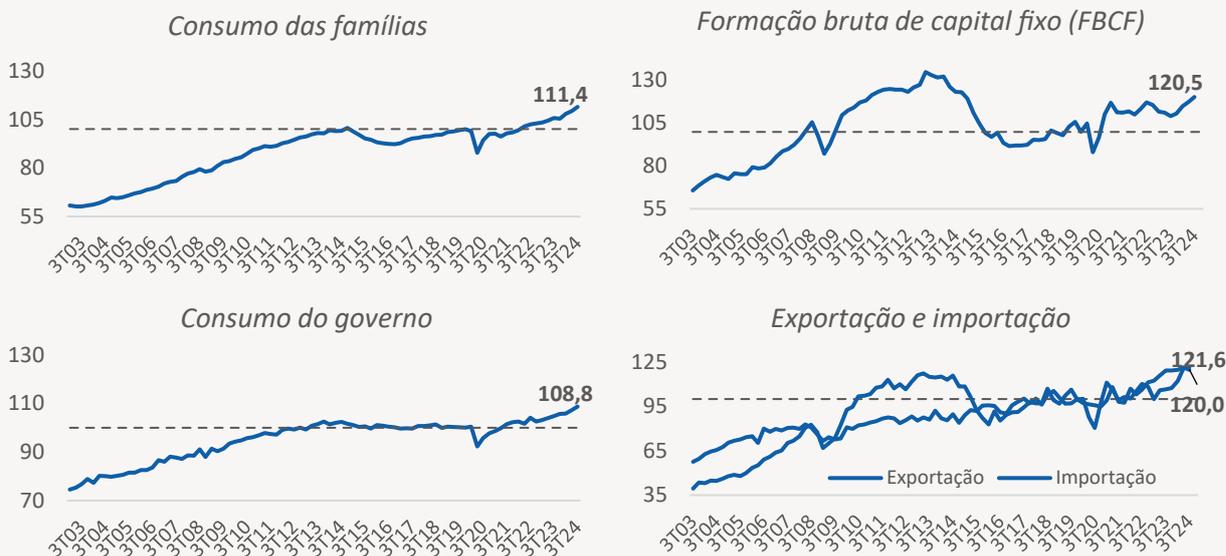
• A dinâmica robusta do setor de serviços em 2024 está diretamente associada ao nível de atividade econômica aquecido, que sustentou um aumento no consumo das famílias e na demanda das empresas.

• Para os próximos meses, a expectativa é de que o setor continue desempenhando um papel central no crescimento econômico, ainda que em ritmo mais moderado. Essa desaceleração deverá ser influenciada pelo ciclo de alta da taxa de juros, aliado às medidas de contenção de gastos do governo.

Nota: para identificar as atividades mais relevantes, foi feita a ponderação pelo peso de cada uma no setor correspondente.  
Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

## PIB pela ótica da demanda

COMPONENTES DO PIB – VOLUME TRIMESTRAL\*



\*Série dessazonalizada / 4T 19 = 100.

VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média					2024**
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023	2023	
Consumo das famílias	4,4	0,4	1,4	3,4	3,1	5,1
Consumo do governo	2,7	-0,1	1,1	2,7	1,7	2,1
FBCF	6,1	-3,9	2,3	3,7	-3,0	6,6
Exportação	5,1	2,1	4,2	6,4	9,1	4,1
Importação	10,5	-1,9	1,0	4,5	-1,2	14,2

\*\*Até 3T24.

- A demanda interna foi a principal responsável pelo crescimento do PIB brasileiro em 2024, com destaque para o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo.

- O consumo das famílias, que representa mais de 60% do PIB pela ótica da despesa, cresceu 5,1% no acumulado até setembro, frente a igual período de 2023. Esse resultado reflete o dinamismo do mercado de trabalho, as melhores condições de crédito, os ganhos reais na renda do trabalho, o aumento do salário mínimo e os estímulos fiscais.

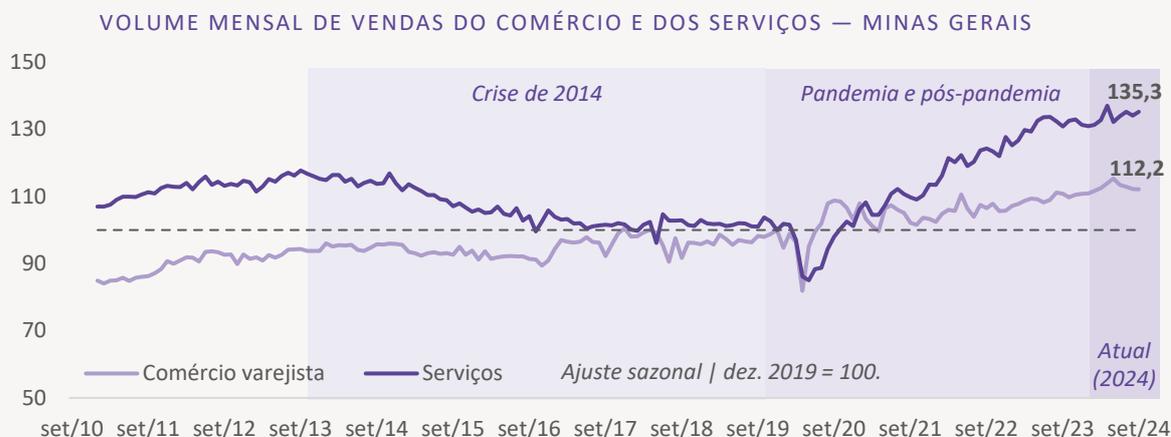
- A formação bruta de capital fixo registrou uma elevação de 6,6%, impulsionada pela retomada da indústria e pelo aumento dos aportes em infraestrutura. O consumo do governo também mostrou um bom resultado no período, com alta de 2,1%.

- No cenário externo, as importações se destacaram, com aumento expressivo de 14,2%, superando o crescimento de 4,1% das exportações, que partiram de uma base elevada em 2023. Esse movimento reflete não apenas a elevação da renda das famílias, como também a maior importação de bens para investimento, sinalizando um possível sobreaquecimento da economia brasileira.

- Para 2025, espera-se uma desaceleração da demanda interna, influenciada pela política fiscal menos expansionista do que nos anos anteriores. Além disso, os aumentos recentes e a possível intensificação do ciclo de alta da Selic pelo Banco Central, em um contexto de aumento da percepção do risco fiscal, expectativas de inflação desancoradas e desvalorização cambial, devem limitar a atividade econômica no próximo ano.

Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

## Comércio e serviços têm desempenho expressivo em 2024



### VARIAÇÃO ACUMULADA DAS VENDAS (%)

Setores	Média				2023	2024*
	2005 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Comércio Varejista	7,3	-0,7	2,6	2,6	1,4	2,0
BR - Comércio Varejista	7,8	-1,0	1,2	2,0	2,2	4,5
MG - Comércio Varejista Ampliado	7,0	0,8	2,9	2,7	3,0	4,0
BR - Comércio Varejista Ampliado	7,3	-0,4	1,3	1,4	1,7	4,8
MG - Serviços	-	-2,0	6,8	11,1	8,0	2,6
BR - Serviços	-	-1,3	3,6	7,4	2,9	2,9
MG - Turismo	-	-0,4	15,5	32,5	16,3	8,9
BR - Turismo	-	-0,7	5,7	19,8	7,3	2,0

\*Janeiro a setembro.

- O comércio e os serviços no Brasil e em Minas Gerais mantiveram um ritmo de expansão significativo em 2024.

- Em Minas Gerais, de janeiro a setembro, o crescimento do comércio varejista foi impulsionado pelas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (74,6%). Em contrapartida, houve queda nas vendas no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-14,7%) e em combustíveis e lubrificantes (-10,3%).

- No setor de serviços mineiro, destacaram-se positivamente os serviços prestados às famílias (9,1%) e os serviços de informação e comunicação (8,4%), enquanto o destaque negativo foi a atividade de outros serviços (-6,7%).

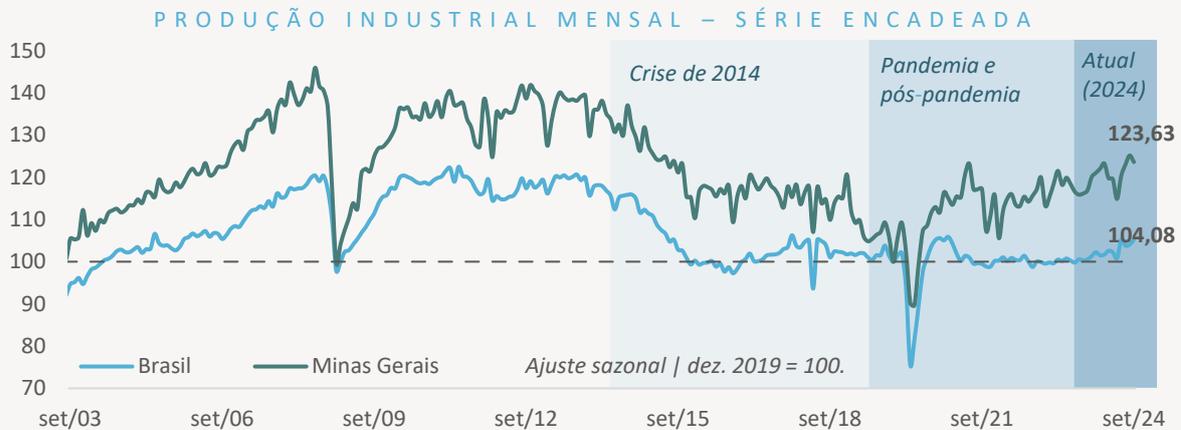
- Além disso, o setor de turismo no estado apresentou um expressivo crescimento de 8,9%, superando o desempenho nacional.

- A alta performance do comércio e dos serviços no Brasil e em Minas Gerais foi sustentada pelo aumento da massa de rendimentos, reflexo da menor taxa de desemprego e da elevação do salário mínimo. Fatores como a expansão do crédito e o pagamento de precatórios no início do ano também contribuíram para impulsionar a demanda.

- As expectativas para os próximos meses apontam para a continuidade da expansão no comércio e nos serviços tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, embora em um ritmo mais moderado. Apesar dos efeitos adversos decorrentes do aumento da inflação e das sucessivas elevações da taxa Selic a partir do terceiro trimestre, a massa de rendimentos ainda robusta pode atenuar a perda no poder de compra dos consumidores e a redução do acesso ao crédito.

Fontes: Pesquisa Mensal de Comércio e Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE.

## Indústria brasileira supera a indústria mineira, impulsionada pelo setor de transformação



### VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003-2013	2014-2019	2020-2023	2021-2023		
MG - Ind. geral	2,8	-3,8	2,4	4	3,5	2,9
BR - Ind. geral	2,4	-2,5	-0,3	1,1	0,1	3,1
MG - Ind. transformação	2,5	-2,8	2,1	3,1	1,8	1,6
BR - Ind. transformação	2,4	-2,7	-0,4	1,0	-1,1	3,3
MG - Ind. extrativa	5,4	-6,5	3,1	7,0	7,7	6,3
BR - Ind. extrativa	3,6	-0,7	0,4	1,7	7,3	1,7

\*Janeiro a setembro.

- A produção industrial brasileira cresceu 3,1% de janeiro a setembro, em comparação ao mesmo período de 2023. Esse avanço refletiu o bom comportamento da indústria de transformação, que avançou 3,3%, enquanto a indústria extrativa registrou um aumento menor, de 1,7%.

- O setor de bens de consumo duráveis foi o grande destaque, registrando crescimento acumulado de 8,5% de janeiro a setembro, seguido pelo setor de bens de capital, com avanço de 7,5%. Destacaram-se os segmentos de veículos - impulsionado pela redução de impostos - e de materiais elétricos, com elevações de 10% e 11%, respectivamente.

- Esse desempenho evidencia uma demanda aquecida por bens industriais, puxada pelo comportamento pujante do mercado de trabalho e pela ampliação da massa salarial e da oferta de crédito.

- Em Minas Gerais, a produção industrial acumulou alta de 2,9% até setembro, um desempenho positivo, embora abaixo da média nacional. Apesar disso, a indústria mineira continua avançando, beneficiada pelo aumento da demanda.

- O crescimento foi liderado pela indústria extrativa, que mostrou expansão de 6,3%, impulsionada pelo aumento na produção de minério de ferro. Já a indústria de transformação (1,6%) cresceu menos, impactada pela queda de 4% na metalurgia.

- Para os próximos meses, espera-se que o setor industrial mantenha um desempenho positivo, ainda que em um ritmo mais moderado, refletindo o dinamismo da economia. No entanto, a manutenção de uma política monetária restritiva segue como um fator limitante para resultados mais robustos.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Indústria de transformação se recupera e ganha protagonismo

PRODUÇÃO DO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Brasil			Minas Gerais		
	Peso	2023	2024*	Peso	2023	2024*
Indústria de transformação	81,3%	-1,1	↑ 3,3	78,6%	1,8	↑ 1,6
Metalurgia	5,5%	-2,8	↑ 1,1	18,8%	0,7	↓ -4
Alimentos	15,1%	3,7	— 2,7	14,4%	0,9	↑ 2,9
Deriv. do petróleo e biocombustíveis	13,9%	6	— 2	8,7%	5,3	— 0,3
Químicos	7,6%	-6,1	↑ 2,2	6,3%	-11,9	↑ 5
Veículos	5,3%	-7,1	↑ 10	4,1%	5	— 3,4
Minerais não metálicos	3,0%	-6	↑ 3,1	3,6%	-3,4	↑ 6,9
Produtos de metal	2,8%	-3,4	↑ 4,2	3,0%	7,6	↑ 12
Bebidas	2,2%	0,9	↑ 3,7	2,4%	2	↑ 7,2
Máquinas e equipamentos	4,4%	-7,2	↑ 0,4	2,1%	7,9	↓ -8,5
Celulose e papel	3,0%	-2,5	↑ 3	2,0%	3,5	— 1,4
Materiais elétricos	2,1%	-10,2	↑ 11,1	1,7%	4,2	↑ 14,5
Borracha e material plástico	2,8%	1	↑ 5,4	1,2%	13,5	↓ -3,6
Fumo	0,3%	4,5	↓ -1,4	0,9%	6,1	↑ 7,7

\*Janeiro a setembro. Peso: PIA - Valor da Produção.

↑ Crescimento — Crescimento inferior ao do ano anterior ↓ Redução

- O comportamento da indústria de transformação no Brasil e em Minas Gerais tem sido peça-chave para explicar o desempenho da indústria geral em 2024.

- No Brasil, a produção da indústria de transformação cresceu 3,3% nos nove primeiros meses do ano, revertendo a queda registrada no ano anterior. A recuperação foi observada na maioria dos setores, com destaque para o de veículos automotores (10%) e o de materiais elétricos (11,1%).

- A indústria de transformação em Minas Gerais apresenta um crescimento moderado quando comparado ao observado no Brasil, com alta de 1,6% de janeiro a setembro de 2024.

- No estado, os setores que mais contribuíram para o saldo acumulado positivo foram alimentos (2,9%), químicos (5%) e produtos de metal (12%).

- Um dos fatores preponderantes para explicar o comportamento da indústria de transformação mineira foi a queda expressiva de 4% do setor metalúrgico, que é de grande relevância para a indústria do estado.

- As perspectivas indicam um crescimento mais contido, influenciado pela desaceleração da atividade econômica, pelas altas taxas de juros e pela restrição ao crédito, fatores que limitam a demanda por bens industriais.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Confiança empresarial é moderada em meio a incertezas econômicas

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL — MG E BR \*



	Minas Gerais			Brasil		
	nov/23	out/24	nov/24	nov/23	out/24	nov/24
<b>ICEI</b>	<b>52,0</b>	<b>50,9</b>	<b>51,8</b>	<b>50,4</b>	<b>53,2</b>	<b>52,6</b>
<b>Condições atuais</b>	<b>46,1</b>	<b>46,6</b>	<b>47,6</b>	<b>45,7</b>	<b>48,8</b>	<b>48,3</b>
Economia brasileira	40,7	40,1	39,5	40,9	44,2	42,5
Economia do estado	44,5	45,1	45,5	-	-	-
Empresa	47,9	48,6	50,1	48,0	51,1	51,2
<b>Expectativas</b>	<b>54,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,9</b>	<b>52,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,7</b>
Economia brasileira	47,7	45,2	44,5	46,3	49,2	46,7
Economia do estado	52,0	49,5	49,7	-	-	-
Empresa	57,4	56,0	57,2	56,0	58,5	58,6

\*O ICEI e os componentes de condições atuais e de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, situação atual melhor e expectativas positivas, respectivamente.

- Em 2024, o Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (ICEI-MG) permaneceu pouco acima dos 50 pontos – patamar que separa a falta de confiança da confiança – evidenciando uma confiança moderada dos industriais mineiros. No âmbito nacional, o comportamento do indicador foi semelhante, com oscilações dentro do mesmo intervalo.

- Durante o ano, o Índice de Confiança em Minas Gerais e no Brasil sofreu variações que refletiram um ambiente de incertezas para o empresário. No estado, o maior nível de confiança foi registrado em março (53 pontos), enquanto no Brasil o pico ocorreu em setembro (53,3 pontos).

- Embora tenha permanecido no campo positivo, o ICEI-MG exibiu uma confiança menos intensa frente à observada em 2023. O oposto ocorreu com o ICEI-BR, que mostrou uma ampliação da confiança empresarial.

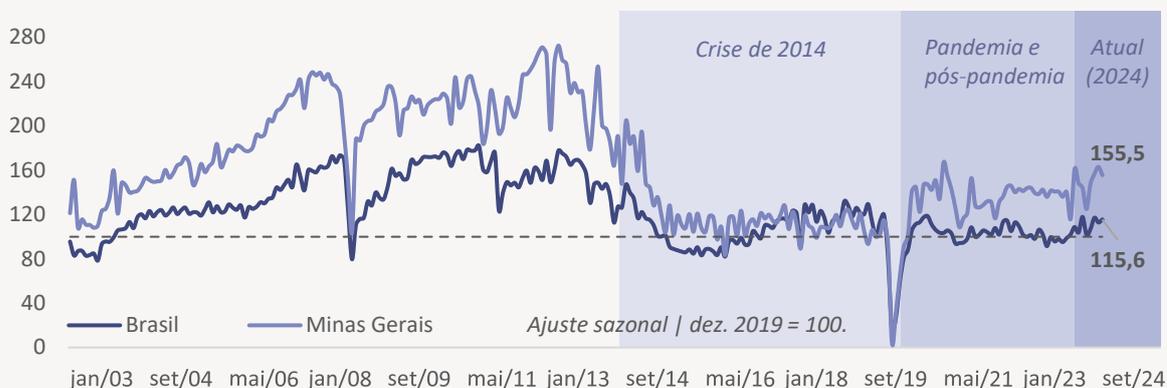
- A trajetória do ICEI-MG ao longo de 2024 pode ser explicada pelo desempenho dos seus dois componentes. O índice de expectativas, que avalia as perspectivas para os próximos seis meses, manteve-se moderadamente otimista, contribuindo para sustentar a confiança. Em contrapartida, o índice de condições atuais, que reflete a percepção sobre a economia e os negócios, apresentou um comportamento negativo.

- Esse resultado reflete uma combinação de fatores. Por um lado, o mercado de trabalho aquecido e as políticas de transferência de renda estimularam a atividade econômica e favoreceram o ambiente de confiança. Por outro lado, as preocupações com o desequilíbrio das contas públicas, a volatilidade cambial e os efeitos de uma política monetária contracionista limitaram a intensidade da confiança dos empresários.

Fontes: Índice de Confiança do Empresário Industrial – FIEMG e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

## Produção e licenciamento de veículos crescem em 2024

PRODUÇÃO DO SETOR AUTOMOTIVO – SÉRIE ENCADEADA



PRODUÇÃO E VENDAS BRASIL (em milhares de unidades)



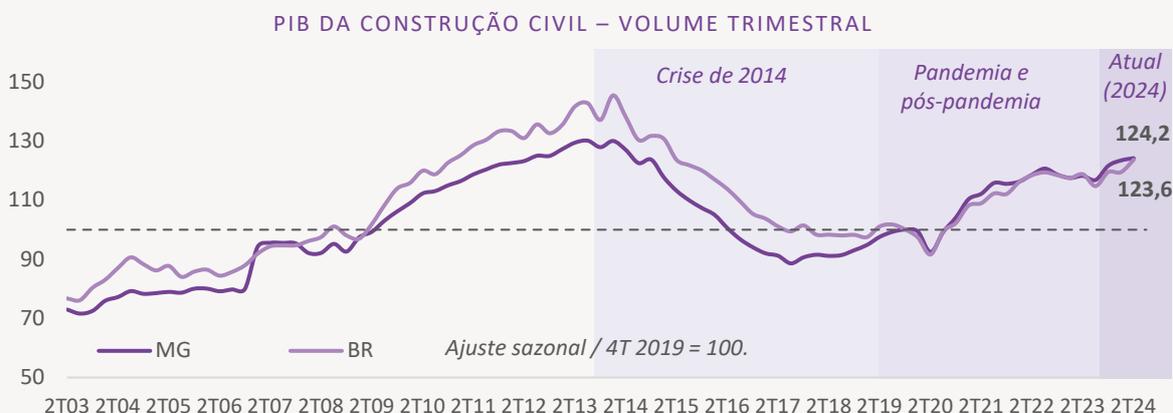
\*Janeiro a outubro.

- No Brasil, a produção industrial do setor automotivo cresceu 10% no acumulado até setembro de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior. O segmento de caminhões e ônibus foi destaque no período, com avanço de 52,6% na produção. Em Minas Gerais, a produção expandiu 3,4%, impulsionada pelos segmentos de caminhão-trator, para reboques e semirreboques; veículos para transporte de mercadorias; automóveis; e partes, peças e acessórios.
- Com 2,1 milhões de unidades produzidas até outubro, as montadoras brasileiras registraram o melhor desempenho acumulado para o período desde 2019. Os licenciamentos, utilizados como uma proxy de vendas, ampliaram 14,9% no acumulado do ano. Fatores como a retomada do crédito e o mercado de trabalho aquecido impulsionaram a atividade do setor, aproximando-a dos níveis pré-pandemia.

- As exportações do setor recuaram 7,4% no acumulado até outubro, ante o mesmo período de 2023, totalizando 327 mil unidades. Esse desempenho reflete a maior concorrência, especialmente de modelos chineses eletrificados, e a crise financeira enfrentada pela Argentina.
- No que se refere aos carros eletrificados, o mercado brasileiro está em rápida expansão. De janeiro a outubro, foram vendidos 138.581 veículos leves eletrificados, um aumento de 106,7% em relação ao mesmo período de 2023 (67.047).
- O setor deve continuar apresentando bons resultados no próximo ano, impulsionados pela atividade econômica aquecida. A procura por veículos pesados, especialmente caminhões semipesados e pesados, deverá se manter forte. No entanto, a elevação da taxa básica de juros pode limitar as concessões de crédito.

Fontes: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), IBGE e LCA Consultores.

## Construção civil em Minas Gerais alcança maior patamar desde 2014



### VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

Indicadores	Unidade de medida	Média				2023	2024**
		2004 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Operações de crédito	R\$ bilhões*	294,6	430,5	491	503	522	535
BR - Operações de crédito	R\$ bilhões*	3.312,1	4.841,9	5.408	5.505	5.707	5.901
MG - Índice de custos	% acum. no ano	-	5,3	10,0	10,1	0,2	3,4
BR - Índice de custos	% acum. no ano	-	5,1	10,6	10,7	2,6	3,5

\*Valores deflacionados para 2023./\*\*Janeiro a setembro.

- No Brasil, o PIB da construção civil cresceu 3,3% no acumulado até o terceiro trimestre de 2024, em relação a igual período de 2023. Em Minas Gerais, o setor apresentou elevação de 5,2% no acumulado até o segundo trimestre.

- Esse avanço pode ser explicado principalmente pela redução da taxa básica de juros, iniciada no segundo semestre de 2023 e mantida até o início de 2024, e pela política fiscal expansionista. Com taxas de juros menores, que ampliaram o acesso ao crédito, e maiores investimentos estruturantes e renda, o setor voltou a crescer nos patamares pré-crise de 2014.

- Indicadores de desempenho da construção civil refletiram o aquecimento do setor no país: as vendas de cimento aumentaram 3,8% e a produção de insumos típicos da construção avançou 4,8% no acumulado do ano até setembro. Esses resultados foram impulsionados pelo fortalecimento dos segmentos imobiliário e de infraestrutura.

- Nesse período, os lançamentos do programa “Minha Casa, Minha Vida” aumentaram expressivos 65,9%. Além disso, o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) prevê investimentos de R\$ 24 bilhões em 2024, dos quais R\$ 857,7 milhões serão destinados a Minas Gerais.

- Também merece destaque o fato de que, de janeiro a setembro de 2024, os custos da construção civil registraram altas de 3,4% em Minas Gerais e 3,5% no Brasil.

- No cenário prospectivo, o setor enfrenta desafios significativos. A propagação dos efeitos de uma taxa básica de juros mais elevada deve restringir o acesso ao crédito, afetando diretamente a atividade. Além disso, a persistência da inflação pode reduzir a confiança dos investidores e o poder de compra da população. Apesar desses desafios, as perspectivas para o setor no estado e no país permanecem positivas, especialmente devido aos investimentos do governo federal.

Fontes: IBGE, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e LCA Consultores.

## Produção de minério de ferro impulsiona o setor extrativo



### VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	5,4	-6,5	3,1	7,0	7,7	6,3
Brasil	3,6	-0,7	0,4	1,7	7,3	1,7

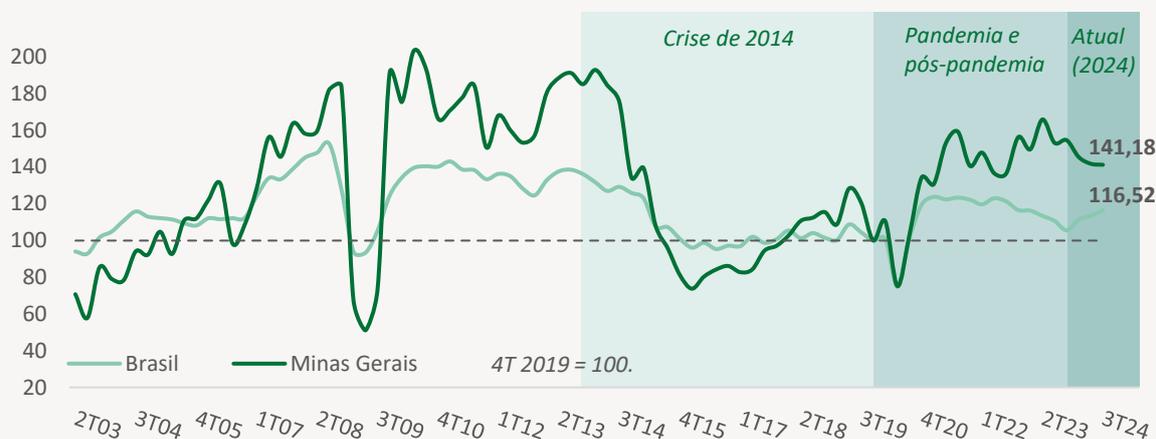
\* Janeiro a setembro.

- De janeiro a setembro de 2024, a indústria extrativa brasileira apresentou um crescimento acumulado de 1,7% em relação ao mesmo período de 2023. O resultado reflete uma desaceleração em comparação ao desempenho do ano anterior, influenciada pela base de comparação elevada.
- Em Minas Gerais, a produção da indústria extrativa registrou um avanço de 6,3% nos primeiros nove meses do ano, impulsionado principalmente pela maior produção de minério de ferro.
- As principais mineradoras registraram um crescimento recorde no volume produzido de minério de ferro, com destaque para Minas Gerais. No terceiro trimestre de 2024, o setor atingiu os maiores níveis de produção desde 2018, inclusive, levando a uma revisão positiva das projeções anuais. Esse avanço foi favorecido pela maturação de investimentos produtivos realizados em anos anteriores e por condições climáticas favoráveis, como a seca.
- De janeiro a outubro de 2024, o Brasil exportou 324 milhões de toneladas de minério de ferro, das quais 131 milhões (42%) foram provenientes de Minas Gerais, representando crescimentos de 5,7% e 11,6%, respectivamente. Contudo, o valor exportado avançou apenas 3%, refletindo a queda nos preços da commodity.
- Para o próximo ano, espera-se que o setor continue em expansão, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. As mineradoras revisaram para cima suas projeções de crescimento, abrangendo não apenas 2024, mas também 2025 e 2026.
- Adicionalmente, prevê-se a retomada de algumas atividades que estavam suspensas em Minas Gerais, o que deve impulsionar o crescimento da produção do setor.
- Por sua vez, um ponto de atenção é a desaceleração da economia chinesa, que pode impactar negativamente o setor, dado o papel da China como um dos principais parceiros comerciais do Brasil.

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE e ComexStat.

## Fabricação de máquinas e equipamentos recua no Brasil e em Minas Gerais

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – SÉRIE ENCADEADA/MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL



VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	12,3	-5,4	9,1	14,7	7,9	-8,5
Brasil	4,8	-4,2	2,6	4,8	-7,2	0,4

\*Janeiro a setembro.

- No Brasil, o setor de máquinas e equipamentos apresentou um crescimento modesto de 0,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2024, frente ao mesmo período de 2023. No entanto, as projeções indicam que o ano deverá se encerrar com a terceira queda anual consecutiva do setor.

- Entre os fatores que afetaram o desempenho do setor, destacam-se os impactos das fortes chuvas no Rio Grande do Sul e as elevadas taxas de juros, que restringem a demanda, especialmente nos setores mais dependentes do crédito.

- Em Minas Gerais, o setor apresentou uma retração de 8,5% no mesmo período, contrastando com o avanço de 7,9% registrado em 2023.

- Um dos fatores que influenciaram esse resultado foi a redução da demanda por partes e peças de máquinas de vazar – amplamente utilizadas nos segmentos de metalurgia – que apresentou uma retração significativa no acumulado do ano (-4%).

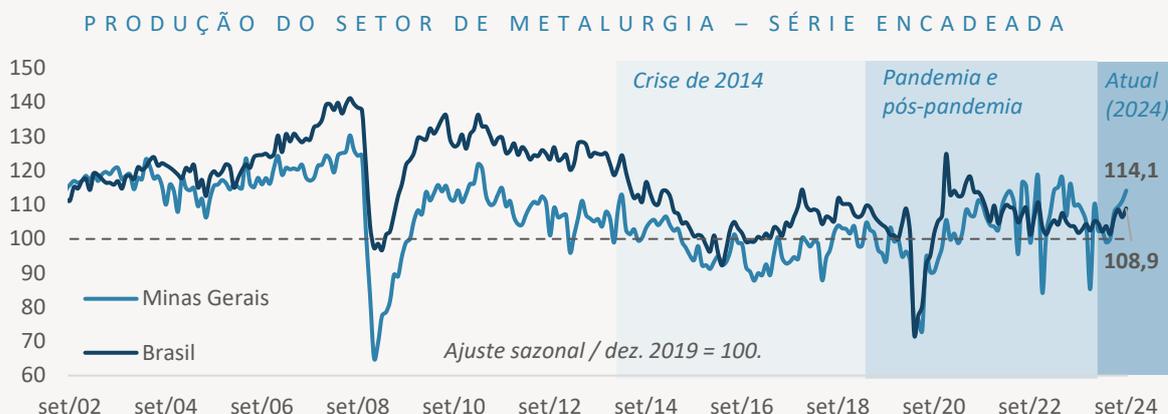
- Além disso, adversidades climáticas, como a seca que prejudicou as colheitas, reduziram a demanda por motoniveladores. Em contrapartida, esse cenário adverso impulsionou a produção de máquinas e equipamentos voltados à irrigação agrícola, atendendo à necessidade de mitigar os efeitos da estiagem sobre as lavouras.

- As expectativas para 2025 são mais otimistas, apontando para uma recuperação do setor. Essa retomada será favorecida pela baixa base de comparação com os anos anteriores e pela demanda de setores menos sensíveis à taxa de juros doméstica.

- Além disso, programas governamentais como o Programa Depreciação Acelerada deverão estimular o setor, ao promover a modernização do maquinário dos setores industriais brasileiros por meio de incentivos tributários.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Metalurgia se recupera no cenário nacional, mas impacta negativamente a indústria mineira



### VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	0,3	-0,8	2,4	6,3	0,7	-4,0
Brasil	1,4	-2,6	0,1	2,5	-2,8	1,1

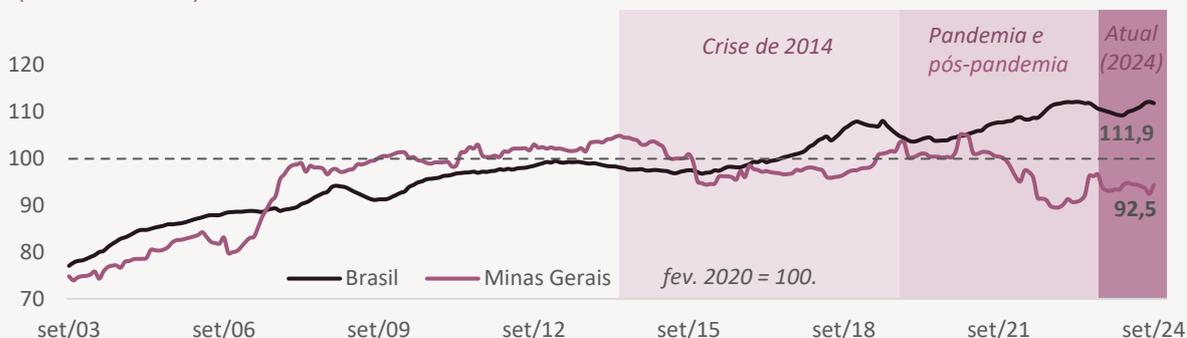
\*Janeiro a setembro.

- Após dois anos de queda, a indústria metalúrgica brasileira registrou leve recuperação no acumulado de janeiro a setembro de 2024, com aumento de 1,1% na produção em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- O desempenho nacional pode ser explicado pelo comportamento da produção de aço, principal produto da indústria metalúrgica. Nos primeiros nove meses do ano, a produção acumulada de aço apresentou elevação de 4,4% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento refletiu a crescente demanda interna, que registrou uma expansão anual de 23%, impulsionada pelo aquecimento dos setores de construção civil e automotivo.
- Apesar da demanda interna aquecida, os principais players do segmento têm enfrentado impactos negativos nos lucros devido ao aumento das importações de aço chinês. A fragilidade do mercado imobiliário na China tem levado o país a adotar uma política de preços mais competitiva para a exportação de aço, afetando diretamente o mercado brasileiro.
- Minas Gerais, por sua vez, enfrenta uma desaceleração gradual no desempenho da indústria metalúrgica desde 2022, tendência que se intensificou em 2024. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, a produção registrou queda de 4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Além dos desafios externos, fatores internos têm interferido na produção, especialmente de ferro-gusa. No final de 2023, uma das principais siderúrgicas mineiras anunciou a paralisação de um dos seus altos-fornos. Além disso, no segundo semestre de 2024, ocorreu a interrupção de um importante modal logístico para exportação de ferro-gusa, o que elevou os custos e reduziu a produtividade.
- A previsão para o setor indica um crescimento moderado no próximo ano, sustentado por uma demanda internacional em expansão, apesar de possíveis oscilações nas relações comerciais entre Estados Unidos e China. Além disso, espera-se que as políticas tarifárias protecionistas do governo brasileiro para importação de aço favoreçam o mercado nacional.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Após queda em 2023, produção brasileira de celulose e papel avança em 2024

PRODUÇÃO DE CELULOSE E PAPEL – SÉRIE ENCADEADA/MÉDIA MÓVEL (12 MESES)



PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES DE CELULOSE E PAPEL - VARIAÇÃO (%)

	Produção						Exportações (US\$)
	Média 2003- 2013	Média 2014-2019	Média 2020-2023	Média 2021-2023	2023	2024*	2024**
Minas Gerais	3,5	-0,5	-1,6	-3,7	3,5	1,4	7,8
Brasil	2,7	0,9	1,4	1,4	-2,5	3,0	27,6

\*Janeiro a setembro.

\*\*Janeiro a outubro.

• O setor de celulose e papel enfrenta mudanças globais, marcadas por investimentos em capacidade produtiva e alterações na dinâmica da demanda. De janeiro a setembro de 2024, a produção nacional de celulose e papel avançou 3% em relação ao mesmo período de 2023, recuperando parte da perda ocorrida no ano anterior. Em Minas Gerais, o aumento foi mais modesto, de 1,4%, impulsionado especialmente pela produção de caixas de papelão ondulado e fraldas descartáveis.

• No segmento de celulose, após um primeiro semestre de alta moderada nos preços, impulsionada por paradas não programadas em algumas empresas, o cenário mudou no terceiro trimestre, com o aumento da oferta global de celulose de fibra curta (BHKP). Esse acréscimo de oferta pressionou os preços, resultando na desvalorização da commodity. Apesar disso, o volume de exportações brasileiras cresceu 0,6% e o valor exportado 29,5% de janeiro a setembro, ante o mesmo período de 2023.

• O segmento de papel apresentou expansão na demanda doméstica. De janeiro a setembro, o consumo aparente (produção doméstica + importações – exportações) mostrou aumento de 4,6% frente a igual período de 2023, influenciado pela maior produção de embalagens. Destaca-se ainda que a expedição de caixas, acessórios e chapas alcançou o maior volume acumulado no período desde o início da série histórica, em 2005.

• Nos próximos meses, o setor deve continuar em expansão, apoiado por investimentos em capacidade produtiva, plantios sustentáveis, modernização e tecnologias de descarbonização. Além disso, os possíveis fechamentos de fábricas nos Estados Unidos em 2025 podem favorecer as exportações brasileiras de celulose. Contudo, desafios permanecem. Questões logísticas, como restrições nas operações portuárias do Sul e Sudeste, podem dificultar o fluxo de contêineres e impactar o desempenho do setor.

Fontes: Comex Stat, Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), IBGE e LCA Consultores.

## Produção do setor têxtil avança no Brasil, apesar da forte concorrência chinesa

SETOR TÊXTIL - PRODUÇÃO NO BRASIL E HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO EM MINAS GERAIS



VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

	Média				2023	2024*
	2004 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
MG - Horas trabalhadas na produção	-0,6	-3,2	-2,2	1,5	-6,7	-5,9
BR - Produção	-1,6	-3,9	-2,6	-1,2	0,9	3,6

\*Janeiro a setembro

- No acumulado do ano até setembro de 2024, a produção têxtil no Brasil apresentou crescimento de 3,6%. Esse resultado reflete uma recuperação do setor, que registrou uma retração significativa de 12,8% em 2022 e obteve um modesto avanço de 0,9% em 2023.
- Com relação ao mercado de trabalho do setor no país, o número de empregos formais vem acumulando um saldo positivo, com a abertura de 14.028 vagas no ano até setembro.
- Entre os fatores que contribuíram para esse bom desempenho estão a redução da taxa básica de juros a partir do segundo semestre de 2023 até o início de 2024, a diminuição do endividamento das famílias, o maior dinamismo do mercado de trabalho e o aumento da renda. Além disso, as empresas brasileiras têm investido em inovação, sustentabilidade e diversificação de mercados para se adaptarem às novas condições econômicas e ampliarem a sua competitividade.
- Em Minas Gerais, por sua vez, o setor mostrou um decréscimo de 5,9% nas horas trabalhadas

na produção no acumulado até setembro, após encerrar 2022 e 2023 com recuos de 2,5% e 6,7%, respectivamente. Entretanto, no decorrer de 2024, observou-se uma desaceleração da trajetória de queda das horas trabalhadas.

- O mercado de trabalho mineiro registrou o fechamento de 381 vagas de trabalho formal de janeiro a setembro. Contudo, nos últimos três meses, acumulou resultados cada vez menos negativos.
- Esse comportamento reflete as dificuldades enfrentadas por importantes empresas do setor no estado, que resultaram em paralisações de atividades e ajustes em unidades fabris.
- No cenário prospectivo, espera-se que a taxa de importação de pequenos valores contribua para aumentar a competitividade das empresas brasileiras. Contudo, os desafios permanecem significativos, com destaque para o impacto dos juros elevados, o efeito do câmbio no custo dos insumos e a intensa concorrência dos produtos asiáticos.

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE e FIEMG Index Têxtil.

## Forte atividade econômica em 2024 com perspectivas de desaceleração e incertezas para 2025

PROJEÇÕES DO PIB (em var. %) – BR e MG

	BRASIL		MINAS GERAIS	
	2024	2025	2024	2025
<b>PIB Total</b>	<b>3.4</b>	<b>1.8</b>	<b>3.0</b>	<b>2.1</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>-2.1</b>	<b>3.1</b>	<b>-1.9</b>	<b>2.1</b>
<b>Indústria</b>	<b>3.3</b>	<b>1.7</b>	<b>3.2</b>	<b>2.2</b>
<i>Extrativa</i>	0.8	1.6	4.1	2.8
<i>Transformação</i>	3.5	1.5	2.4	1.8
<i>Serviços industriais de utilidade pública</i>	4.9	2.4	4.7	2.6
<i>Construção</i>	3.9	2.0	4.4	2.2
<b>Serviços</b>	<b>3.8</b>	<b>1.7</b>	<b>3.5</b>	<b>1.9</b>

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS (em var. %) – BR e MG

	2024	2025
<i>IPCA</i>	4.90	4.50
<i>Câmbio</i>	6.00	5.70
<i>Selic</i>	12.25	14.75
<i>Taxa de desemprego</i>	6.30	7.00

- As perspectivas sobre a atividade econômica estão embasadas em acontecimentos externos e internos.
- No **contexto nacional**, as expectativas para o final de 2024 indicam que o consumo das famílias e o mercado de trabalho aquecido continuarão a impulsionar a atividade econômica.
- Em paralelo, os investimentos também irão desempenhar um papel relevante para o crescimento, com destaque para o avanço da indústria e da infraestrutura.
- A desaceleração projetada para 2025 ocorre em meio a um cenário de crescente deterioração da credibilidade da política fiscal.

- Somado a isso, os movimentos inflacionários se apresentam como um ponto de alerta. A política monetária, por sua vez, tende a se tornar progressivamente mais contracionista, o que deverá contribuir para conter a atividade econômica.
- No **contexto internacional**, para 2025, as expectativas em torno da adoção de uma política fiscal mais expansionista nos EUA, bem como uma guinada protecionista, podem levar o Federal Reserve (Fed) a elevar a taxa de juros. Esse movimento tende a pressionar o câmbio brasileiro, impactando as cadeias produtivas e intensificando as pressões inflacionárias no Brasil.

## FICHA TÉCNICA

### **REALIZAÇÃO:**

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

### **PRESIDENTE:**

Flávio Roscoe Nogueira

### **SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:**

Érika Morreale Diniz

### **RESPONSABILIDADE TÉCNICA:**

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

### **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:**

João Gabriel Pio

### **COORDENADORA:**

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

### **EQUIPE TÉCNICA:**

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cíbele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Olga Hianni Portugal Vieira

Thais Galdino

Thiago de Assis Gonzaga

*Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.*



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

*O futuro se faz juntos*